

Seis propostas inovadoras desenvolvidas por entidades públicas e privadas foram

descentralizado de água e de esgoto em situações de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, desenvolvido pelo Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi contemplado com o primeiro lugar desta edição.

A iniciativa propõe a reutilização de membranas oriundas de processos de dessalinização. Por meio de um processo de oxidação química de baixo custo, desenvolvido pela equipe responsável pelo projeto, as membranas de osmose inversa em final de vida útil são recicladas e passam a apresentar um desempenho típico de membranas novas de ultrafiltração, com um custo de 1% em relação ao valor de módulos novos.

De acordo com o professor da UFMG e coordenador do projeto, Eduardo Coutinho, a iniciativa foi aplicada, em caráter experimental, para fins de tratamento descentralizado nos rios das Velhas, Doce e Paraopeba, em sistemas descentralizados para comunidades ribeirinhas. Após apenas uma etapa de filtração com a membrana reciclada e ausência de dosagem de químicos, foi possível obter água potável em conformidade ao padrão brasileiro, com redução de 98% da turbidez original e remoção de 100% de *Escherichia coli* (bactéria que pode causar infecção intestinal), coliformes totais e bactérias heterotróficas, explica Coutinho.

O segundo lugar ficou com o Instituto Refloraguas do Brasil, que promove a construção de mini barragens destinadas à contenção das águas de chuvas, equipadas com tubulação de controle de vazão e voltadas à recuperação do Rio Machados/Araçuaí, no Vale do Jequi de , no ont

Foi muito inspirador conhecer os projetos vencedores do IV Prêmio de Boas Práticas Ambientais. As iniciativas contempladas são provas de que é possível inovar e replicar conhecimentos e práticas que têm um grande ganho, não somente ambiental, mas também social e econômico. Acredito que cumprimos a missão do Prêmio, que busca valorizar as pessoas e instituições que trabalham pelo meio ambiente, além de inspirar outras a fazê-lo, ao promover bons exemplos, disse Ruas.

PRÊMIO BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Criado em 2017, o Prêmio Boas Práticas Ambientais visa reconhecer, incentivar e divulgar ações e projetos de conservação, preservação e recuperação do meio ambiente e dos recursos hídricos promovidos por pessoas físicas e jurídicas em Minas Gerais, sendo realizado anualmente, com a temática alterada a cada edição. As inscrições são gratuitas e realizadas de forma simplificada e online, conforme regulamento publicado a cada edição do Prêmio.

As práticas e projetos são avaliados por uma Comissão Julgadora composta por servidores dos órgãos ambientais do Estado de Minas Gerais: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), Instituto Estadual de Florestas (IEF), Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) e Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam).

O corpo de jurados também pode ser composto por convidados, tais como profissionais renomados e representantes de entidades que atuam na área da temática do prêmio. Os vencedores da premiação recebem o carimbo das Boas Práticas Ambientais, que a Semad concede e pode ser aplicado nas publicações e produtos relacionados ao desenvolvimento das ações de boas práticas ambientais dos agraciados.

Edwaldo Cabidelli
Ascom/Sisema

